

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.221

Sábado 18 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa. Telefone 6339-2

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

## Os eléctricos

A ameaça do novo aumento das tarifas dos eléctricos, continua a impender sobre o público.

As hesitações que demoram a consumação do facto não são produzidas por quaisquer escrúpulos, mas pelo espírito de oportunidade que políticos e potentados possuem para extorquir o público.

De facto, está-se desenrolando uma autêntica comédia com as tarifas dos eléctricos. A Companhia Carris pretende o aumento de tarifas sob vários pretextos que os potentados sabem arranjar quando se preparam para o assalto à bolsa do transiente que necessita de chegar rapidamente ao seu destino.

A Câmara recusou permitir o aumento de tarifas, mas a sua reusa não tem nenhuma consistência, nem mesmo se mostra sincera. Nomeou-se uma comissão arbitral, que naturalmente será pôrreira aos olhos do público, que afinal a tudo se resigna.

As decisões desta comissão não serão, ao que se diz, favoráveis aos interesses do público. Numa entrevista publicada no Século da noite de ontem, deixa-se entrever que o pedido de aumento de tarifas da Companhia será atendido. Justifica-se esta decisão com a alta da libra, em virtude do câmbio a 2. Mas os interesses do público é que não podem ser prejudicados, e a anunciada decisão da comissão arbitral, a efectivar-se, redundará em descrédito da entidade que a toma.

Dentro em pouco tempo, teremos o preço das passagens nos eléctricos elevados a ponto de se tornarem inacessíveis à bolsa dos que precisem de transportar-se das residências para os lugares afastados do trabalho.

Depois do facto consumado, o transiente olhará a sua bolsa estangalhada pelas mãos rapaces e ficará pensando que os escrúpulos da Câmara, a comissão arbitral e o estado financeiro da Companhia vêm a ser uma grande comédia, cujo desfecho não deixará de lhe ser desagradável.

Os eléctricos circularão como sempre e o público continuará pagando tudo quanto lhe exigam, resignado, sem se julgar no direito protestar contra o mau serviço em carros sem conforto e sem higiene, onde se adquire as doenças mais perigosas por um preço excessivo.

Nem outra coisa se pode já esperar num país em que as autoridades e os financeiros se mancomunam na exploração ignobil do povo, que não se causa de sefrer e que só sabe chorar quando deseja alívio à sua triste condição.

## Pelas colónias

Os acontecimentos de Macau

Dizem-nos da Arcada que não tem fundamento algum a notícia acerca das resoluções tomadas pelo Comissário dos Negócios Estrangeiros de Quang Tung, Lin Yook Lun, relativamente à nova negociação a entabular com o governo de Macau, sob o pretexto dos incidentes ocorridos ali em Maio último.

O alto comissariado de Mogambique

Afirmava-se ontem que no caso de sr. dr. Brito Camacho, deixar brevemente o cargo de alto comissário da província de Moçambique, como se vem há tempo anunciar, será substituído pelo sr. dr. Alvaro de Castro.

O Código de Justiça na Guiné

Comunicam-nos da Arcada que o governador da Guiné vai enviar ao sr. ministro das Colónias a fim de ser acreditado e aprovado o projecto do Código de Justiça daquela província. Segundo comunicação recebida daquela província para o governo da metrópole sabe-se que o referido governador está sendo duramente atacado pelo facto de ter cortado muitos abusos e evitado que o Estado continuasse a ser lesado como até aqui por funcionários e outros, conforme se tem provado nas audiências a que têm mandando proceder, do que resultou serem demitidos esses funcionários e mandados sair da província todos aqueles que tem contribuído com os seus desmandos para o descrédito da mesma.

Conferenciam ontem demoradamente com o sr. ministro das Colónias, o sr. major Tomaz Fernandes, acerca de vários assuntos e speitantes a Angola.

Mais uma albarda?

Consta que o governo vai aumentar as taxas das encomendas postais.

## COMO SE VIVE E COMO SE MORRE

Nasceram no mesmo dia e eram vizinhos. Sua infância teve passado na juntas. Brincaram ingenuamente com os mesmos brinquedos e as mesmas futilidades os fiziam rir e chorar cidadamente. Cresceram e seus destinos divergiram; entre elas cava-se um abismo profundo. Um era rico, entregava-se a grandes negócios e fizera-se banqueiro. O outro, porventura, arrastava a vida miserável dos deserdados.

O primeiro, a força de lidar com fortunas grandiosas, esmagadoras, tornara-se ferozmente egoista; poucas vezes se lembrava que no mundo havia milhões de pârias sem lar nem pão, enquanto ele, rodeado de mil confortos caros, se entregava sorridente nos braços de amantes luxuosos, que num momento desperdiçavam riquezas, e aos prazeres da gula, em ceias triunfais, regadas com vinhos louros e espumosos.

O segundo, o pária, sob o letigo impiedoso da miséria, aprendeu a pensar. Meditando, compreendeu quão injusto é o mundo, com as suas desigualdades torpes e perseguições violentas aos que proclamam a verdade. Sentiu, então, que em sua alma palpita uma predisposição cega para o sarcasmico. Fez-se apóstolo dum idealista, todo harmonia, e prigou a despeito de prisões e baionetas que se atravessavam no seu caminho de iluminado — a verdade como a desejava: vestida de luz e de beleza. Viveu uma vida intensa. E quando expirou, desenhou-se em seu rosto frio uma expressão linda de serena alegria — a alegria do dever cumprido.

O rico, o banqueiro, após uma céia panigráfica, rebentou de indignação. — Quais os indivíduos que pretendem expulsar o Ateneu?

— Individuos que enriqueceram com variados negócios durante a guerra... Compraram a propriedade aos herdeiros do falecido conde de Burnay e julgaram-se no direito de expulsar todos os inquilinos.

— O Ateneu...

— Levou a questão para os tribunais, onde a ação está sendo demorada pelos senhores à força de dinheiro, por saberem já que perderiam por completo a questão, ainda que ficasssem com o direito a serem indemnizados pelos inquilinos.

— Um pensamento rápido e decisivo atravessou o nosso cérebro:

— Casa de batota... murmurámos.

— Nem tanto queremos afirmar, porque o tempo o dirá.

E a despedir-se de nós, ainda nos diz:

— É para lins que não deixarão de ser desmorizadores que o Ateneu Commercial tem as suas aulas fechadas e não pode desenvolver a sua ação...

Mário DOMINGUES

## NOTAS & COMENTARIOS

Camões moderno

O sr. Nunes da Mata é bem conhecido pela sua bossa... poética. São inúmeras as suas produções — porque o seu gênio é fecundo. A última, a melhor e inconfundível, intitula-se: *O casamento do ex-kaizer, o principal responsável da grande guerra*. O estilo é épico, camponês. E se dissermos que o sr. Nunes da Mata, se fosse feito Camões — talvez não nos acreditássemos! Ah! fôsse él apenas cego dum olho, como é dos dois em matéria poética — outro galo cantaria...

Porque devemos votar...

— Esta é lesta e decidida.

— O que parece andava precisadíssima de dinheiro. Para obtê-lo não esteve com meias medidas, lançou um imposto sóbre todos os veículos que atravessavam as estradas que serviam pelo seu conceito. Contrariou-lhe o poder central, tam acertada atitude e foi pena, porque segundo nos consta, ela projectava já lançar outro imposto sóbre cada metro cúbico de ar que cada município respirasse... Digam-nos agora se não vale a pena votar em cavalheiros que tanto bem defendem os nossos interesses.

O estado calente

Em Tondela — encantadora vila beira-teiro — funcionários e professores não vêm há meses os seus vencimentos. Mortos de saudades, como bem se comprehende, mandam perguntar se vímos cá por Lisboa os fugitivos. Um ano de dita...

Mussolini, o chefe dura

escarranchou nos ombros da Itália, prepara-se agora para a estrangular: vai pedir ao parlamento que lhe conceda um ano de ditadura.

Censura estúpida

Vivemos num país onde a estupidez se mascara com um véu de estupidez que vigariza todos aqueles que não se curtagam com uma boa dose de estupidez.

E vamos ver. Há dias a Associação dos Empregados de Carnes Verdes do Porto enviou-nos o seguinte telegrama:

“Operários carnes verdes Pórtio sâudam Batalha. Auxílio vale correio. Festa pró-Batalha breve. Avante pelo nosso batalhão.”

Pois este simples e infenso telegrama, não sabemos se por conter alguma matéria subversiva ou qualquer palavra que fizesse baquear as instituições vigentes, o que a nossa fraca mentalidade não alcança, não saiu da estação do Pórtio, sendo disso avisado o remetente “por estar inciso no artigo 244 das correspondências telegráficas.”

Já não protestamos. Nesi terra é tanta a ignorância que só lamentamos ter de pagar a tais imbecilidades censuras, como empregados que servem o público, e fazer também despeza com telegramas que são torpedeados.

É um duplo roubo que nos vêrás vezes resignadamente temos sofrido, por amor das instituições que nos regem...

## OS SENHORIOS

## O Ateneu Comercial

ameaçado por uns cavalheiros que pretendem um casino — batota? — no prédio. O que nos disse o advogado gado daquela instituição

— Obras feitas indevidamente... observámos, sentindo a curiosidade a espigar-nos.

— Sim — respondeu prontamente o dr. S. Nogueira. — Calcule que a Câmara Municipal autorizou as obras no edifício sem se preocupar que lá existissem inquilinos...

— A autorização é tam ampla que permite aos senhores iniciarem obras que arruinem o prédio...

!!!

— Não se surprenda. A força de dinheiro, os senhores do prédio conseguem licença para fazer rachar as paredes do ateneu e perigar a sua segurança, com o fito de provocarem o medo e despejo por necessidade pública... Estão abrindo grandes covas na explanação, sem que saibamos com que aplicação...

— A indignação do nosso entrevistado aumenta à medida que nos descreve os factos que faziam para completar o nosso vasto dossier acerca das práticas de senhores e da corrupção das autoridades desta terra.

Expulsa-se uma instituição útil para se fundar um casino de batota

Julgando um pesadelo o que ouvimos, quizemos saber mais, mas ainda, o dr. S. Nogueira vai satisfazendo a nossa curiosidade.

— Os indivíduos que pretendem expulsar-nos alegam que precisam do edifício para a instalação dum grande restaurante. Mais talvez eu fosse achar outra coisa...

— Diga, doutor...

— Sabe-se que vão fundar aqui um casino...

Um pensamento rápido e decisivo atravessou o nosso cérebro:

— Casa de batota... murmurámos.

— Nem tanto queremos afirmar, porque o tempo o dirá.

E a despedir-se de nós, ainda nos diz:

— É para lins que não deixarão de ser desmorizadores que o Ateneu Commercial tem as suas aulas fechadas e não pode desenvolver a sua ação...

M. D.

## A LUTA NO PORTO

## OS EMPREGADOS DA CARRIS

estão captando com a sua atitude energica as simpatias da opinião pública

estes fôssem lançados por uma classe inteira.

Em vez de procurar solucionar o conflito tomou imediatamente medidas violentas contra a classe, mandando encerrar a sede da Liga das Artes de Vila Nova. E quando uma comissão dos grevistas o procurou a fim de reclamar a reabertura da sua associação mandou prender, só a libertando depois dum outra comissão lhe ter demonstrado a levianidade do seu gesto.

A União dos Sindicatos Operários do Pórtio interveiu no conflito, tendo iniciado já várias demarques no sentido de solucioná-lo. A intervenção da U. O. indica que os energicos empregados da Carris têm a seu lado o operariado da capital do Norte, que, reconhecendo-lhes justiça nas suas reivindicações, está disposto a prestar-lhes a solidariedade que merecem.

Muitos empregados que nos primeiros dias se apresentaram ao serviço, abandonaram-no arrependidos, conscientes de que era um verdadeiro crime atraíçoar a justa causa dos seus companheiros, que era a deles também.

Muitos empregados que nos primeiros dias se apresentaram ao serviço, abandonaram-no arrependidos, conscientes de que era um verdadeiro crime atraíçoar a justa causa dos seus companheiros, que era a deles também.

Hoje a greve apresenta um carácter de solidariedade que se impõe. Quisermos maldizeres amesquinhar tam grandioso movimento pelo facto de alguns inconscientes que não pertencem a classe, com certeza, terem praticado algumas violências que o bom-senso repudia. Mas o grosso da classe, sem trepidar, soube pela sua atitude impôr-se perante a opinião pública, que está com os grevistas.

Realiza-se àmanhã, pelas 14 horas, a romagem fúnebre à campa do camará da Guiné.

Para esse efeito a comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos fez distribuir o seguinte manifesto dirigido ao operariado e classe gráfica:

“Ainda ninguém esqueceu, certamente, a forma bárbara, repugnante, injustificada, como foi assassinado na rua Luz Soriano o tipógrafo Guilherme Lima, ao iniciar-se o movimento grevístico pró-Barata de Barreto, o dia 7 de Agosto do corrente ano.

O gesto bárbaro e vil dos mantenedores da ordem, obteve, obteve a reacção da sociedade actual, baseada na tirania, no crime, na impunidade das suas leis.

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos realizando no dia 19, pelas 14 horas, uma romagem fúnebre à campa do seu malogrado consócio Guilherme Lima, convoca o operariado em geral, e em especial todas as classes gráficas, a encorpar-se na referida romagem que sairá da Rua Antônio Maria Cardoso, 20, 1.º, para o cemitério dos Prazeres, demonstrando assim o seu mais energico protesto contra a prática de semelhantes crimes que ensanguentam os trabalhadores, deixando na miséria os seus entes queridos, de quem são o amparo.

Os empregados em greve sentem-se agora que o resto do operariado concentra na sua ação as suas esperanças — com maior energia para a luta, encontrando-se decididos a vencer.

Quando tam excelente moral anima os trabalhadores em luta, pode dizer-se que orientou mais juizes ao lavrarem uma sentença.

As afirmações do Raúl dos Santos são tan significativas que não podemos duvidar delas. Só os juizes do Tribunal de Fazenda Social se acreditaram na posse da verdade absoluta. Mas a sua declaração não pode ser mais falha de justiça; predominou nela o espírito conservador que pretende afogar todo o pensamento de liberdade.

As reparações

Terminando no fim do corrente ano o prazo para utilização dos 10.800.000 marcos ouro das reparações devidas pela Alemanha, a comissão executiva da Conferência da Paz enviou uma circular a todos os ministérios pedindo que lhe remetam todos os contratos de fornecimentos, a fazer por conta das mesmas reparações.

Deferimentos por conta...

A comissão de impostação de materiais em conta das reparações devidas à Alemanha, na reunião de antemão deferiu vários pedidos naquele sentido especialmente de empresas ferroviárias.

As reparações

Ter

## No Teatro de S. Bento

A companhia continua a agradar  
Números de grande sucesso  
Os monárquicos, salvação do  
governo

No Teatro de S. Bento, vulgarmente conhecido pelo Congresso da República, deram-se ontem alguns espetáculos políticos que mereceram referência.

A comédia das eleições ainda veio à baixa puxada por alguns deputados.

O sr. Pedro Pita, reconstituindo, aírou-se ao governo por não ter sabido providenciar de forma a evitar os tumultos eleitorais. Depois enfureceu-se contra o partido democrático afirmando que este está atravessando um período idêntico aos que por duas vezes já adorou.

*Uma voz:* — Foi dele que preparam o movimento de 5 de Dezembro.

*Outra voz:* — É preparar outro ataque.

O orador prossegue no ataque mas quando procurou o presidente do ministério já ele se havia eclipsado...

Ao cabo de alguns momentos apareceu o sr. António Maria e o sr. Pedro Pita, na sua presença, barafustou contra um funcionário que, no Funchal, já foi democrático, unionista, liberal e agora novamente democrático.

Também em Lisboa é frequente encontrar-se destas vidas de arribação.

Esse tal fucionário agora até já tem interinência em questões de fornecimentos de farinhas — o que parece indicar ao sr. Cunha Leal — tendo arranjado uma fortuna,

**Um susto do sr. Aires de Ornelas**

O deputado monárquico sr. Aires de Ornelas declarou-se assustado com o movimento nacionalista na África portuguesa, que tende a ser absorvida pela União Sul Africana, e apresentou uma moção em que afirava a incompetência do governo para zelar pelos interesses da pátria...

Ainda o sr. Aires de Ornelas depois de registrar o novo espírito de liberdade que o africano acarinha, afirmou que o mundo tendia para as direitas... Acahou, como era natural, por se referir largamente às eleições cantando, embriagado... pelo ideal, a próxima vitória monárquica.

**Porque vive o governo?**

Porque vive o governo? Eis uma pergunta a que muita gente não saberá responder. O governo farta-se de levar pancada na Câmara. Todos lhe caem em cima. Os republicanos uns esfalfam-se em espâncio. Ainda ontem ele foi um bombo dum festa e ficou de pé, soridente, o sr. António Maria, cofiando com sôssegos a sua barbinha de Lanhá.

Pois a razão porque não cai o governo é fácil de explicar! E' porque estão os monárquicos no parlamento. Um governo democrático amparado pelos monárquicos parece um paradoxo. Exemplifico-nos: Quando depois dos republicanos ouvidos terem dixido, com pancada, o governo exangue, apressaram-se os monárquicos, julgando que vão atirar o sr. António Maria à terra, a apresentar a sua moçossinha de desconfiança. E que acontece? Voltaram os republicanos que primeiramente se mostravam tan indignados com o presente ministério? E' o votos... Perante o perigo monárquico registam todos a moção. Eis como os partidários de D. Manuel de Bragança mantêm de pé o sr. António Maria!

**O debate político**

O debate político em S. Bento tem sido rijo. Há quem tremia pela sorte do governo. Vamos a ver se os monárquicos salvaram mais uma vez os seus adversários.

Isto, da política, é realmente uma coisa muito útil para o país!!!

## Subvenções

### Ferroviários do Minho e Douro

PORTO, 14.—Para continuação da assembleia interrompida no sábado passado, reúnem-se na sua respectiva sede sindical, a rua do Heroísmo, os ferroviários do Minho e Douro, presidindo Bento Duarte, secretariado por Leonídio Duarte Lopes e Carlos Guimarães. Este camara, após várias e ligeiras considerações, dá o seu franco e lial apoio à moção por nós já enviada para *A Batalha*, seguindo-se na mesma ordem de ideias os camaradas Hermenegildo Passos, Joaquim Vicente, Júlio de Carvalho, José Pinto dos Santos, Camilo Martins da Costa, Adriano Monteiro, Miguel de Moura, Artur França, Leônido Lopes, Ramiro Soares Dias, etc.

A moção, depois de largo debate, em que se salientou uma certa ponderação, foi aprovada por grande maioria, havendo duas declarações de voto.

Em presença deste resultado, o pessoal ferroviário manifestará dum modo mais directo e mais eloquente o seu profundo desgosto por as suas justas reclamações não terem sido tomadas na devida e esperada consideração, a despeito de todos os esforços susários empregados em tal sentido.

Ficou também resolvido, em aditamento à moção, que as nomeações e promoções e as subvenções aos reformados sejam incluídas nas reclamações constantes do mesmo documento aprovado.

Em vista da Comissão de Melhoramentos haver deposito o seu mandato e em consequência das deliberações da assembleia, a direcção da União Ferroviária iniciou já os seus trabalhos no sentido do mais satisfatoriamente possível ser solucionado o conflito do pessoal jornalero, tencionando, em breve, publicar um manifesto que, com toda a clareza, exponha à classe e ao público a questão.

**Jornada Esperantista**

E' já no próximo terça-feira, 21 de corrente, que se efectua a primeira sessão de propaganda da Lingua International, da Jornada Esperantista, para a qual será convidada a organização operária.

A sessão tem lugar pelas 21 horas no Sindicato Mobilário, à Travessa da Agua de Flor, 16. 1º.

## Nas minas de Aljustrel

Os grevistas mantêm-se com firmeza, preferindo muitos deles emigrar a deixarem-se vencer

ALJUSTREL, 16.—C.—A greve dos mineiros permanece no mesmo estado, devido à intransigência da companhia belga, que tem nos seus domínios os postos da guarda republicana, às ordens do director. Este andou muito recuso, a ponto de despachar um dos seus guarda-costas da sua numerosa escola, que ele adorava.

Uma força da G. N. R. e três marinheiros, sob as ordens do director técnico Barbosa Braga e dum capitão de fragata, andam concertando a canalização que fôr sabotada.

Sobre as minas, nos pontos onde o terreno é mais fróxido, a terra está abrindo fendas, resultado da imobilidade das minas. As reparações feitas durante o dia são inutilizadas misticamente de noite. Os capatazes estragam as máquinas, concorrendo para que as minas se desmoronem completamente.

Grande parte dos grevistas emigraram, e outros estão fazendo, de modo que a influência deste facto se nota até mesmo nos sindicatos, cuja concorrência é agora diminuta.

Como nota curiosa, o administrador do concelho mostra-se irritado pela atitude de *A Batalha*, por relatar alguns factos que o comprometem.

**Donativos para os grevistas**

Em Aljustrel foram recebidos, para os mineiros, as seguintes quantias: Asso. dos Corticeiros de Vendas Novas, 25\$20; Rurais de Ervedil, 20\$00.

**O passeio fluvial de amanhã**

Despertou grande entusiasmo entre o proletariado a notícia que ontém demos acerca da festa que as direções das Cooperativas dos Catracos e Fragueteiros do pôrto de Lisboa vão realizar amanhã.

Têm aquelas direções trabalhado activamente na sua organização, no intuito de que resulte brilhante.

O programa que ontém publicámos pormenoradamente é de molde a agradar e estamos certos de que o operariado, sabendo os intuits do festival, concorrerá à sua máxima força.

**Um apelo da Federação Metalúrgica**

A Federação Metalúrgica, mais uma vez apela para os sindicatos aderentes para continuarem tirar quetes entre a população associativa das respectivas localidades a fim de que os heróicos batalhadores de Aljustrel, por falta de recursos não tenham que baquear perante a omnipoténcia dumha companhia que, acobertada com o auxílio das autoridades, tam disposta a desumanamente se tem mostrado.

**Barqueiros e Fragueteiros do Douro**

Na última assembleia da Associação dos Barqueiros e Fragueteiros do Rio Douro foi tirada uma quete a favor dos mineiros e de *A Batalha*, que rendeu 5\$50. A fin de angariar donativos para o mesmo destino foi por esta classe nomeada uma comissão.

**O bando precatório em Barcarena realiza-se amanhã**

BARCARENA, 17.—C.—Não se realizou no penitório domingo o bando precatório a favor dos mineiros de Aljustrel, por motivo da falta de autorização da comissão que primeiramente se mostravam tan indignados com o presente ministério? E' o votos... Perante o perigo monárquico registam todos a moção. Eis como os partidários de D. Manuel de Bragança mantêm de pé o sr. António Maria!

**O debate político**

O debate político em S. Bento tem sido rijo. Há quem tremia pela sorte do governo. Vamos a ver se os monárquicos salvaram mais uma vez os seus adversários.

Isto, da política, é realmente uma coisa muito útil para o país!!!

**Sociedade Instrução «Amigos da Infância»**

E' hoje que tem inicio esta Sociedade, a festa a favor dos filhos dos mineiros de Aljustrel, com o seguinte programa:

Hoje, às 22,30, espectáculo com a representação de um drama social.

Amanhã, conferência pelo dr. s. Carneiro de Moura, às 17 horas, seguindo-se o espectáculo com um programa de variedades, que constitui verdadeiras surpresas.

Para esta festa reina grande entusiasmo, atendendo ao fim a que se destinava, devendo todos os camaradas que aí se encontravam aí a fazerem o que se destinava.

Convidou-se todo o proletariado a reflectir nas vantagens que advirão para a emancipação dos trabalhadores, na realização destas aulas.

**Os últimos acontecimentos**

**O Partido Comunista tratou da liberdade dos seus presos**

Depois de diferentes tentativas, conseguiram ontém falar com o chefe do distrito, a comissão delegada do Partido Comunista, a fim de tratar da liberdade dos presos pelo gorado movimento revolucionário.

Antes da comissão dar ingresso no gabinete do governador civil, foi recebido pelo sr. Figueira, um dos deputados, que teve uma forma muito brusca e nada propria duma criatura educada para falar com os comissionados.

Na presença do governador, este declarou que ainda não tinham acabado as investigações, porque estava confusa a questão dos morteiros, que segundo diziam devia dar o inicio ao projectado movimento, e que António da Praça, um dos presos de S. Julião da Barra tinha dito que os ditos morteiros tinham sido mandados lançar por ele, e por tal querer que as investigações sejam feitas de forma aclarar a situação confusa em que têm estado.

Prometeu mandar abreviar as investigações, sendos postos em liberdade por estes dias os ditos presos.

Sob fiança foi posto em liberdade, José Soares que há dias tinha sido preso, com uma pistola, sem a respectiva licença.

Também teve alta do hospital de Arroios o camarada Guilherme de Castro que tinha sido ferido na Praça dos Restauradores, com um estilhaço da bomba, a seguir à qual se conservou.

**Os que morrem**

**FUNERAIAS**

Effectuou-se ontem o funeral do operário pedreiro Silvestre da Silva Loureiro, tendo-se organizado vários túmulos no cemitério por pessoal da obra em que aquele camarada trabalhava, por amigos pessoais e por irmãos do falecido. Junto da sepultura falou o camarada João Jorge.

**HOSPITAL DA MARINHA**

Em vista de estar quase completa a lotação do hospital da marinha, foi determinado que sejam mandados baixar aquele hospital, sómente os doentes que não possam ser tratados nas unidades onde permanecerem.

Considerando que a maior parte das greves perdidas se deve à pouca consciência colectiva das classes operárias por um lado e pelo outro à ausência de solidariedade das corporações profis-

## COLISEU DOS REGREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

**Programa sensacional**

Amanhã — às 14,30 (21h2)

**Grandiosa matinée**

Bilhetes à venda

## A BATALHA AS GREVES

En Viana do Castelo

Operários gráficos

VIANA DO CASTELO, 16.—A greve dos tipógrafos de *A Plebe* mantém-se no mesmo estado, porque o respectivo industrial tem em não atender as justíssimas reclamações do seu pessoal, que ganha um salário miserável, incomparável com a enorme carestia de vida.

Os tipógrafos que se encontram a trabalhar continuam a auxiliar os seus camaradas em luta com um dia de salário por semana, o que representa um admirável gesto de solidariedade digno de registro.

O Núcleo Gráfico acaba de receber resposta de Ponte de Lima, comunicando os tipógrafos daquela vila de que não tem fundamento a afirmação de que *A Plebe* seria ali impressa, garantindo mesmo que não atraigariam os seus colegas desta cidade, sendo também da devidade considerar a canalização que fôr sabotada.

Considerando que os mineiros de Aljustrel tem dado frisantes provas de um espírito de resistência admirável que pode servir de exemplo significativo a muitos trabalhadores, o Comitê Marítimo da Federação (zona norte), entendendo que seria um grave erro o não prestar e a devida solidariedade aos referidos mineiros, que estão em riscos de serem esmagados, moral e materialmente, por uma velha, jesuítica, escamoteadora e orgulhosa companhia estrangeira, protegida pelo capitalismo e autoridades e governo nacionais—resolve apelar para todas as classes marítimas, para que elas tenham em conta a devida contagem de que se encontram os mineiros de Aljustrel e para que, por intermédio dos seus organismos e por meio de quequer que seja, lhes seja dada a sua completa vitória.

Há dias foi visto um amarelo na tipografia de *A Plebe*. Apurou-se ser o poeta Pedro Silva que ali se encontrava a compor para *A Voz do Ferrovário*, jornal do pessoal administrativo dos caminhos de ferro, a pedido do sr. Neiva da Cruz, seu amigo e componente daquele pessoal, que assim d'á na *bela prova* de que a greve é de fato uma ameaça.

Há dias foi visto um amarelo na tipografia de *A Plebe*. Apurou-se ser o poeta Pedro Silva que ali se encontrava a compor para *A Voz do Ferrovário*, jornal do pessoal administrativo dos caminhos de ferro, a pedido do sr. Neiva da Cruz, seu amigo e componente daquele pessoal, que assim d'á na *bela prova* de que a greve é de fato uma ameaça.

Apelou para as autoridades, combinando com elas a patifaria e, zás com elas, que elas fecham as portas à Associação para que os grevistas tremerem, sem terem onde reunir-se, se intimarem, esmoreçam e se rendam.

Não bastando isso, prendem, segundo as informações da *A Batalha*.

O que temos dito: a máxima liberdade para os monárquicos e os peores das tiranias, mesmo severianas, para os operários. Os grevistas, apesar das tropelias, retinham em outro sitio, manifestando-se contra as pretensões das autoridades concorrentistas mancomunadas com o Severiano e, agora mais do que nunca, fazendo afirmações de que prosseguirão na luta até ao conseguimento das suas aspirações.

Por uma questão de dignidade.

E viva a República... monárquica. — C.

**No Porto**

Empregados da Carris

O impagável tirano da Companhia Carris, que é conhecido por Severiano José da Silva, deu por e pedras por lhe termos feito aquelas amáveis referências que o denunciaram como agitador e sabotador indireto de outras empresas.

Salientaram, interpretando o verbo, porque também não pode admitir que lhe chamemos o dono da Companhia e que afirmemos que esta, de 15 de Dezembro em diante, vai tratar fabulosos aumentos à bôsa do público, enquanto ao pessoal lhe quer e conceder uma esmola aviltante de... 1500 diári... .

Mas apesar de não estar contente com as *pancadas*, não de sobreiro, mas de pena, que lhe temos dado, o medico Severiano, continua caturrando nas suas espetaculares eletricidades, nas suas usinas de colareja carriense... Devido a atrasos teimosos do rei dos carris, encarregado das suas habilidades de explorador impenitente, é que a greve ainda não terminou. E' verdade que o Severiano, continua caturrando nas suas espetaculares eletricidades, nas suas usinas de colareja carriense... Devido a atrasos teimosos do rei dos carris, encarregado das suas habilidades de explorador impenitente, é que a greve ainda não terminou. E' verdade que o Severiano, continua caturrando

# SEMANA CARIOSA

O certame universal prejudicado pelo frio...  
Um congresso burla—A ineficácia do castigo

Outubro sempre foi mês de calor no Rio. Este ano, porém, deu-se o contrário: estamos aqui como se estivessemos em junho.

Esperava-se que aumentando o calor aumentaria com ele o movimento na exposição internacional, porque o povo carioca prefere sempre subir durante o tempo quente a ficar em casa, de modo que estas noites frias que atraíam estavam sendo um verdadeiro estorvo ao certame universal...

## O Panfleto Vermelho

Tem causado grande sucesso em todo o Brasil o 2º número do Panfleto Vermelho do qual é único redactor o professor Inácio Raposo, nome conhecido e respeitado em todo o país.

Este panfleto é um poema simbólico, positivamente revolucionário, em que o poeta canta o desmoronamento da Igreja e a vitória da Anarquia por meio de um diálogo travado entre um jesuíta, um homem Errante e uma vagabunda.

O poema ainda está fazendo furor.

## Congresso dos Tecelões

Como dissémos, em crônica anterior, preparam-se nesta capital um congresso de operários têxtilis que se deve reuniir à rua Buenos Aires, 159, com o título de Primeiro Congresso Nacional dos Operários em Fábrica de Tecidos.

Afinal parece tratar-se dum afluxo de industriais, conforme a notícia que transcrevemos da Rua:

Os operários em Fábricas de Tecidos, por intermédio de sua associação de classe, lançaram ontem um apelo aos seus companheiros, a fim de protestarem contra o suposto Congresso Operário que se deve reunir brevemente, para tratar diversos assuntos que interessam à classe, derivando este

O horário de trabalho no comércio

A não ser a captura de «Sete Coroas» nada haveria de extraordinário na cidade, se o sr. Sampaio Correia, Presidente do Distrito Federal, não tivesse

## LISBOA NA RUA

### Uma imprevidência

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José, Adelino dos Santos, de 21 anos, natural de Manteigas, empregado no comércio, residente no Hotel Cunha, na rua 1.º de Dezembro que ali, quando uns indivíduos juntamente com o porteiro examinavam uma pistola, a arma desparou-se indo a bala atingindo-o na mão direita.

### Com uma facada no ventre

Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelos cirurgiões de serviço drs. Pinto Coelho, José Paredes e Vasco de Lacerda, recolheu à sala de observações, José Caetano Ferreira, de 18 anos, natural e residente em Almargem (Colares), que tendo tido uma questão com um indivíduo, fabricante de calçado, de nome Carlos, foi este agredido com uma facada no ventre.

### Com uma enxadada no crânio

Na mesma sala de observações deu anteira entrada Francisco Bernardo, de 77 anos, natural e residente na Roliça, concelho do Bombarial, que por questões antigas foi agredido, no lugar do Po, por outro trabalhador, que lhe viu uma enxadada, fracturando-lhe o crânio e braço esquerdo.

### Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José deu ontem entrada José Joaquim Carvalho, de 50 anos, natural da Vila Nova de Foscos, residente na Calçada de Ajuda, 10, fogueiro, que na Fábrica da Moagem Estrela, na Rua do Conde de Óbidos, foi colhido por uma máquina ficando ferido na mão direita.

### Morte súbita

No Necróptero do Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada Aurélia Rosado Pinto, de 25 anos, estudante e residente na rua 1.º de Dezembro, Hotel Americano, que faleceu súbitamente na hora do Ouro.

### Os que roubam fora da lei

Foram presas Irene de Oliveira, rua da Regueira, 60, e Ana Maria de Sousa, na das Remédios, 4, 3., por haverem furtado dois sítios de ouro com pedras, no valor de 300\$000 a Antônio Carlos Gomes Sarmento, rua das Remédios, 4,

## Proletários auxiliares

## A BATALHA

protesto de o dito Congresso ser fundado por meia dúzia de industriais mestres e contra-mestres, tendo os operários desistido do tal Congresso, que ficou inteiramente composto de industriais e chefes de serviço.

Os operários ainda reclamam, com justa razão, a falta de competência do sr. Libânia da Rocha Vaz, como os seus pares, para organizar o Congresso visto pertencerem a uma casta diferente da que pertencem os operários da União dos Operários em Fábricas de Tecidos.

«O sr. Libânia, para enganar os operários, apresenta no seu relatório 16 teses a favor dos operários que naturalmente se sentem postas em discussão seriam todas desaprovadas, inclusive é proprio, que daria o seu voto contra.

«Apenas apresentam essas teses para enganar os operários, mas estes já estão bastantes experimentados e resolverem desistir antes que o Congresso se reúna.

«Os organizadores de tal Congresso, não são operários isto é, individuos que estejam sujeitos às regorosidades, aos apitos ou ao ambiente paupérrimo do dia-a-dia.

«Por assim dizer, o tal Congresso pressupõe apenas o pretexto necessário ao alcance de certa «grácia» votada em benefício da difusão do cooperativismo no Brasil.

«Para os genuínos operários, esse Congresso será inócuo em benefício.

«Termina o manifesto convocando os operários para uma grande reunião, amanhã, na sede da União dos Operários em F. de Tecidos, a fim de discutir amplamente este momento assunto.

Rio, 28/10/1922.

João BRASIL

## Grupo Naturista Filhos do Sol

Reúne amanhã, se o tempo o permitir, na Traíra (Praia dos Selvagens); à noite, na sede, a fim de apreciar um artigo do Naturista e ouvir trabalhos. O Grupo Libertário os Puritanos continua a existir num grau ascendente para aqueles que pela abstinência e pelo ideal possam nele entrar.

## Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Reúne hoje, em conjunto pelas 20,30 horas, as comissões administrativa e de propaganda, a fim de tratar da próxima publicação do manifesto e das aulas de educação mútua que em breve serão abertas.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metálicos únicos que não desfazem e da boa feira, duzias \$5, isqueiros, lâmpadas e maciços, tubos, moles, pipos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

S. Tiago do Cacem. — J. L. Pereira. — Escrevemos novamente a A. J. Ricardo para proceder à liquidiação.

Anadia. — F. C. L. — Os livros já se guiram.

Pôrto. — (A Comuna). — Indiquem o nome e morada do assinante da América para o que recebemos \$2.

Beja. — João F. Sousa. — Queira indicar onde estava recebendo o jornal.

Chaves. — J. D. — Os livros indicados estão esgotados.

## A Solidariedade Operária

Vem a Comissão Pró-Presos por Questões Sociais apelar para todos os camaradas conscientes para que hoje sejam abertas quetas em todas as fábricas e oficinas a fim de minorar as privações que passam cerca de 100 camaradas encarcerados nas Bastilhas da república, cujos crimes foi a luta verdadeira e consciente para a emancipação das classes trabalhadoras.

Para recolher todos os auxilios encontram-se delegados na sede da Comissão Pró-Presos, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, das 19 às 23 horas.

## Proletários auxiliares

## A BATALHA

Uma chávena de cacau da

**SIC**

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como éste.

## TEATROS & CINEMAS

### Notícias

De Oscar Wilde, o grande dramaturgo inglês, se diz que ele foi dos mais notáveis homens de teatro da Inglaterra e que a hoje se representa no Nacional, com o título «O Leque de Lady Margarida», vertida para português, livremente, pelo escritor Júlio Dantas, e «O Marido Ideal», que também se representou neste teatro, com um enorme e legítimo sucesso. «O Leque de Lady Margarida», que é a primeira peça nova que sobe à cena no nosso primeiro teatro e a segunda récita de assinatura, vaiposta com o maior esmero e terá seguinte distribuição:

«Lord Windermere», Rafael Marques; «Lord Darlington», Luís Pinto; «Lord Augusto», Joaquim Costa; «Mr. Cecil Graham», Clemente Pinto; «Dumey, Matos Reis; «Mr. Hopper», Joaquim Oliveira; «Parker», Antônio Nascimento; «Mrs. Erylins», Maria Pia; «Lady Margarida», Maria de Vasconcelos; «Drama da Berwick», Augusta Cordeiro; «Lady Plimdale», Anna de Oliveira; «Lady Jedburgh», Palmira Torres; «Lady Agatha Carlisle», Luzitana Sayal; «Mrs. Cowper-Cowper», Maria Pilar e Rosalia, Marin Simões.

A encenação é do professor Augusto de Lacerda e os cenários de Campos e Oliveira. Nesta peça debuta como artista uma senhora que usará no teatro o nome de Maria de Vasconcelos.

Preferimos ésses indivíduos perder se gunda e terceira feira, ir para a batota e depois atraçar o horário.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

Preferimos ésses indivíduos perder se gunda e terceira feira, ir para a batota e depois atraçar o horário.

Não lhe podemos perdoar. Indivíduos que pelas suas ações mais merecem o desprazer que outra coisa; indivíduos que sendo pária como nós fazem o jôgo de patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta de trabalho e que os patrões já ameaçam baixar de salários, que eles tam猛烈mente fazem o jôgo dos patrões em detrimento de todos os seus camaradas, não lhes podemos chamar outra coisa senão traidores-amarelos.

E no momento que camaradas da mesma profissão tem abandonado a localidade por falta

# Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

## CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, 8-9, 12-13, 14-15, 16-17, 18-19, 20-21, 22-23, 24-25, 26-27, 28-29, 30-31, 32-33, 34-35, 36-37, 38-39, 40-41, 42-43, 44-45, 46-47, 48-49, 50-51, 52-53, 54-55, 56-57, 58-59, 60-61, 62-63, 64-65, 66-67, 68-69, 70-71, 72-73, 74-75, 76-77, 78-79, 80-81, 82-83, 84-85, 86-87, 88-89, 90-91, 92-93, 94-95, 96-97, 98-99, 100-101, 102-103, 104-105, 106-107, 108-109, 110-111, 112-113, 114-115, 116-117, 118-119, 120-121, 122-123, 124-125, 126-127, 128-129, 130-131, 132-133, 134-135, 136-137, 138-139, 140-141, 142-143, 144-145, 146-147, 148-149, 150-151, 152-153, 154-155, 156-157, 158-159, 160-161, 162-163, 164-165, 166-167, 168-169, 170-171, 172-173, 174-175, 176-177, 178-179, 179-180, 181-182, 182-183, 183-184, 184-185, 185-186, 186-187, 187-188, 188-189, 189-190, 190-191, 191-192, 192-193, 193-194, 194-195, 195-196, 196-197, 197-198, 198-199, 199-200, 200-201, 201-202, 202-203, 203-204, 204-205, 205-206, 206-207, 207-208, 208-209, 209-210, 210-211, 211-212, 212-213, 213-214, 214-215, 215-216, 216-217, 217-218, 218-219, 219-220, 220-221, 221-222, 222-223, 223-224, 224-225, 225-226, 226-227, 227-228, 228-229, 229-230, 230-231, 231-232, 232-233, 233-234, 234-235, 235-236, 236-237, 237-238, 238-239, 239-240, 240-241, 241-242, 242-243, 243-244, 244-245, 245-246, 246-247, 247-248, 248-249, 249-250, 250-251, 251-252, 252-253, 253-254, 254-255, 255-256, 256-257, 257-258, 258-259, 259-260, 260-261, 261-262, 262-263, 263-264, 264-265, 265-266, 266-267, 267-268, 268-269, 269-270, 270-271, 271-272, 272-273, 273-274, 274-275, 275-276, 276-277, 277-278, 278-279, 279-280, 280-281, 281-282, 282-283, 283-284, 284-285, 285-286, 286-287, 287-288, 288-289, 289-290, 290-291, 291-292, 292-293, 293-294, 294-295, 295-296, 296-297, 297-298, 298-299, 299-300, 300-301, 301-302, 302-303, 303-304, 304-305, 305-306, 306-307, 307-308, 308-309, 309-310, 310-311, 311-312, 312-313, 313-314, 314-315, 315-316, 316-317, 317-318, 318-319, 319-320, 320-321, 321-322, 322-323, 323-324, 324-325, 325-326, 326-327, 327-328, 328-329, 329-330, 330-331, 331-332, 332-333, 333-334, 334-335, 335-336, 336-337, 337-338, 338-339, 339-340, 340-341, 341-342, 342-343, 343-344, 344-345, 345-346, 346-347, 347-348, 348-349, 349-350, 350-351, 351-352, 352-353, 353-354, 354-355, 355-356, 356-357, 357-358, 358-359, 359-360, 360-361, 361-362, 362-363, 363-364, 364-365, 365-366, 366-367, 367-368, 368-369, 369-370, 370-371, 371-372, 372-373, 373-374, 374-375, 375-376, 376-377, 377-378, 378-379, 379-380, 380-381, 381-382, 382-383, 383-384, 384-385, 385-386, 386-387, 387-388, 388-389, 389-390, 390-391, 391-392, 392-393, 393-394, 394-395, 395-396, 396-397, 397-398, 398-399, 399-400, 400-401, 401-402, 402-403, 403-404, 404-405, 405-406, 406-407, 407-408, 408-409, 409-410, 410-411, 411-412, 412-413, 413-414, 414-415, 415-416, 416-417, 417-418, 418-419, 419-420, 420-421, 421-422, 422-423, 423-424, 424-425, 425-426, 426-427, 427-428, 428-429, 429-430, 430-431, 431-432, 432-433, 433-434, 434-435, 435-436, 436-437, 437-438, 438-439, 439-440, 440-441, 441-442, 442-443, 443-444, 444-445, 445-446, 446-447, 447-448, 448-449, 449-450, 450-451, 451-452, 452-453, 453-454, 454-455, 455-456, 456-457, 457-458, 458-459, 459-460, 460-461, 461-462, 462-463, 463-464, 464-465, 465-466, 466-467, 467-468, 468-469, 469-470, 470-471, 471-472, 472-473, 473-474, 474-475, 475-476, 476-477, 477-478, 478-479, 479-480, 480-481, 481-482, 482-483, 483-484, 484-485, 485-486, 486-487, 487-488, 488-489, 489-490, 490-491, 491-492, 492-493, 493-494, 494-495, 495-496, 496-497, 497-498, 498-499, 499-500, 500-501, 501-502, 502-503, 503-504, 504-505, 505-506, 506-507, 507-508, 508-509, 509-510, 510-511, 511-512, 512-513, 513-514, 514-515, 515-516, 516-517, 517-518, 518-519, 519-520, 520-521, 521-522, 522-523, 523-524, 524-525, 525-526, 526-527, 527-528, 528-529, 529-530, 530-531, 531-532, 532-533, 533-534, 534-535, 535-536, 536-537, 537-538, 538-539, 539-540, 540-541, 541-542, 542-543, 543-544, 544-545, 545-546, 546-547, 547-548, 548-549, 549-550, 550-551, 551-552, 552-553, 553-554, 554-555, 555-556, 556-557, 557-558, 558-559, 559-560, 560-561, 561-562, 562-563, 563-564, 564-565, 565-566, 566-567, 567-568, 568-569, 569-570, 570-571, 571-572, 572-573, 573-574, 574-575, 575-576, 576-577, 577-578, 578-579, 579-580, 580-581, 581-582, 582-583, 583-584, 584-585, 585-586, 586-587, 587-588, 588-589, 589-590, 590-591, 591-592, 592-593, 593-594, 594-595, 595-596, 596-597, 597-598, 598-599, 599-600, 600-601, 601-602, 602-603, 603-604, 604-605, 605-606, 606-607, 607-608, 608-609, 609-610, 610-611, 611-612, 612-613, 613-614, 614-615, 615-616, 616-617, 617-618, 618-619, 619-620, 620-621, 621-622, 622-623, 623-624, 624-625, 625-626, 626-627, 627-628, 628-629, 629-630, 630-631, 631-632, 632-633, 633-634, 634-635, 635-636, 636-637, 637-638, 638-639, 639-640, 640-641, 641-642, 642-643, 643-644, 644-645, 645-646, 646-647, 647-648, 648-649, 649-650, 650-651, 651-652, 652-653, 653-654, 654-655, 655-656, 656-657, 657-658, 658-659, 659-660, 660-661, 661-662, 662-663, 663-664, 664-665, 665-666, 666-667, 667-668, 668-669, 669-670, 670-671, 671-672, 672-673, 673-674, 674-675, 675-676, 676-677, 677-678, 678-679, 679-680, 680-681, 681-682, 682-683, 683-684, 684-685, 685-686, 686-687, 687-688, 688-689, 689-690, 690-691, 691-692, 692-693, 693-694, 694-695, 695-696, 696-697, 697-698, 698-699, 699-700, 700-701, 701-702, 702-703, 703-704, 704-705, 705-706, 706-707, 707-708, 708-709, 709-710, 710-711, 711-712, 712-713, 713-714, 714-715, 715-716, 716-717, 717-718, 718-719, 719-720, 720-721, 721-722, 722-723, 723-724, 724-725, 725-726, 726-727, 727-728, 728-729, 729-730, 730-731, 731-732, 732-733, 733-734, 734-735, 735-736, 736-737, 737-738, 738-739, 739-740, 740-741, 741-742, 742-743, 743-744, 744-745, 745-746, 746-747, 747-748, 748-749, 749-750, 750-751, 751-752, 752-753, 753-754, 754-755, 755-756, 756-757, 757-758, 758-759, 759-760, 760-761, 761-762, 762-763, 763-764, 764-765, 765-766, 766-767, 767-768, 768-769, 769-770, 770-771, 771-772, 772-773, 773-774, 774-775, 775-776, 776-777, 777-778, 778-779, 779-780, 780-781, 781-782, 782-783, 783-784, 784-785, 785-786, 786-787, 787-788, 788-789, 789-790, 790-791, 791-792, 792-793, 793-794, 794-795, 795-796, 796-797, 797-798, 798-799, 799-800, 800-801, 801-802, 802-803, 803-804, 804-805, 805-806, 806-807, 807-808, 808-809, 809-810, 810-811, 811-812, 812-813, 813-814, 814-815, 815-816, 816-817, 817-818, 818-819, 819-820, 820-821, 821-822, 822-823, 823-824, 824-825, 825-826, 826-827, 827-828, 828-829, 829-830, 830-831, 831-832, 832-833, 833-834, 834-835, 835-836, 836-837, 837-838, 838-839, 839-840, 840-841, 841-842, 842-843, 843-844, 844-845, 845-846, 846-847, 847-848, 848-849, 849-850, 850-851, 851-852, 852-853, 853-854, 854-855, 855-856, 856-857, 857-858, 858-859, 859-860, 860-861, 861-862, 862-863, 863-864, 864-865, 865-866, 866-867, 867-868, 868-869, 869-870, 870-871, 871-872, 872-873, 873-874, 874-875, 875-876, 876-877, 877-878, 878-879, 879-880, 880-881, 881-882, 882-883, 883-884, 884-885, 885-886, 886-887, 887-888, 888-889, 889-890, 890-891, 891-892, 892-893, 893-894, 894-895, 895-896, 896-897, 897-898, 898-899, 899-900, 900-901, 901-902, 902-903, 903-904, 904-905, 905-906, 906-907, 907-908, 908-909, 909-910, 910-911, 911-912, 912-913, 913-914, 914-915, 915-916, 916-917, 917-918, 918-919, 919-920, 920-921, 921-922, 922-923,